

FILOSOFIA DA VIAGEM



ÍNDICE

O que é uma Microcredencial?

1. Duração

2. ECTS

3. Sinopse

4. Destinatários

5. Condições de Acesso

6. Pré-requisitos

7. Objetivos de Aprendizagem

8. Competências a Adquirir

9. Conteúdos ou Estrutura Curricular

10. Bibliografia

11. Metodologia

12. Avaliação

13. Formador

14. Coordenadores Científicos

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo com a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas | 8

2. ECTS

Número de ECTS: 6 | 156 horas

3. SINOPSE

Nesta unidade curricular será apresentado um mapa conceptual em torno da Viagem, da Paisagem, da Memória e do Património. Hodiernamente, importa ter presente políticas preocupadas com a justa *Memória* (seguindo a designação do filósofo Paul Ricoeur), ter uma visão crítica do *Património*, um habitar consciente das dimensões complexas da *Paisagem* e, finalmente, um posicionamento amplo e criterioso sobre a **Viagem**, numa era de mobilidades expandidas. Sob o mote de Fernando Pessoa: “Vivemos todos, neste mundo, a bordo de um navio saído de um porto que desconhecemos para um porto que ignoramos; devemos ter, uns para os outros, uma amabilidade de viagem”

¹ Comissão Europeia, Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

(Bernardo Soares), procuramos, assim, capacitar para uma visão ética e política sobre a viagem, a paisagem, a memória e o património.

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

1. Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas da história do Turismo religioso;
2. Discentes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
3. Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo, ONG'S, Autarquias, Juntas de freguesia, Associações, entre outras.

Quem frequentar com sucesso esta microcredencial terá acesso a um certificado, correspondente a 6 ECTS.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a este curso o titular que tenha obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário completo (12.º ano de escolaridade) ou equivalente.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet. É também recomendável a competência de leitura de textos em línguas estrangeiras.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Tomar conhecimento de categorias relevantes em torno da Filosofia da Viagem, da Paisagem, da Memória e do Património;
- Articular distinções conceptuais fundamentais, tais como: espaço (físico) e lugar (narrativo); o habitante versus o turista; “políticas da justa memória”;
- Dominar diferentes categorias de viajante, tais como as categorias paradigmáticas do alpinista; do turista e do peregrino;
- Ser capaz de conceber “viagens de autor”.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

1. Adquirir as ferramentas necessárias para criar “viagens de autor” e roteiros diferenciadores;
2. Contactar com a literatura de viagem fundamental (textos canónicos);
3. Compreender o lugar da viagem na formação do ser humano moderno;
4. Traçar um roteiro de viagem, que se queira experiencial, tendo presente a complexidade a operar no viajante, com rostos e intentos diversos – o explorador alpino entregue à solidão da sua aventura na natureza (o indivíduo); o turista hedonista imerso na massificação (o peso do coletivo); o peregrino em busca de religião ao sagrado ou espaços sagrados (indivíduo/comunidade);
5. Ser capaz de pensar num roteiro afetivo, narrativo e experiencial que dê densidade, profundidade e valor acrescido aos espaços a visitar, revelando-os como lugares de memórias, mitos, tempos intensificadores da humanidade que somos em viagem.

9. CONTEÚDOS OU ESTRUTURA CURRICULAR

Esta microcredencial está estruturada num módulo que se desenvolve sequencialmente, com a duração de 8 semanas.

MÓDULO	DESCRIÇÃO
Filosofia da Viagem	Nesta unidade curricular são apresentados os pressupostos teóricos e os conceitos fundamentais da filosofia da viagem. Quais as condições de possibilidade – teóricas e práticas – de uma viagem? Impõe-se, por um lado, uma fenomenologia e hermenêutica do lugar e importa, por outro lado, uma reflexão antropológica e cultural em torno do viajante. Qual a razão que leva o ser humano a iniciar uma viagem? O que transforma um espaço num lugar sagrado, de visita, de peregrinação ou de memória? Qual a relevância da literatura de viagem e das viagens na formação do ser humano moderno? O fenómeno da massificação do turismo será objeto de análise, tendo em vista a reflexão sobre o “turismo religioso” como viagem diferenciadora (contemplando na viagem exterior um convite para uma jornada interior).

FILOSOFIA DA VIAGEM | 6 ECTS

Conteúdos do módulo

Os conteúdos do módulo são:

- 1. Introdução aos tópicos da Filosofia da Viagem**
 - a. Distinção entre espaço (físico) e lugar (narrativo)
 - b. O habitante versus turista
- 2. Fenomenologia e hermenêutica da viagem**
 - a. Metodologia e interpretação da viagem
 - b. A possibilidade de uma estética do lugar
- 3. Filosofia da Paisagem: urbana e natural**
 - a. Memória, ruína e património
 - b. Percursos e lugares com história
 - c. Trilhos de natureza e turismo de aventura versus a espiritualização da paisagem e a sacralização do espaço
- 4. Viagem na literatura**
 - a. Literatura de Viagem: textos fundamentais
 - b. Peregrinação espiritual: a distinção entre turismo espiritual e turismo religioso.
- 5. O viajante: categorias**
 - a. O leitor de viagens
 - b. O alpinista solitário: tópicos do romantismo
 - c. O turista: a massificação
 - d. O peregrino: a viagem interior

10. BIBLIOGRAFIA

- ASSUNTO, Rosario. (2011). "Paisagem – Ambiente – Território". In: *Filosofia da Paisagem. Uma Antologia*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, pp. 126-130.
- BONESIO, Luisa. (2011). "Interpretar os lugares". In: *Filosofia da Paisagem. Uma Antologia*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, pp. 465-473.
- BRITO, Bernardo Gomes de. (2018). *História trágico-marítima*. In: *Primeiras narrativas de naufrágios*, vol. 26. Lisboa: Círculo de Leitores.
- HERÓDOTO. (2007). *Histórias*. Lisboa: Edições 70.
- FEIJÓ, António M. (2020). "Turismo Infinito", a partir de textos de Fernando Pessoa e 3 cartas de Ofélia Queirós e com encenação de Ricardo Pais, Teatro Nacional de S. João. Cf.: https://www.youtube.com/watch?v=-E_4l0DePeU.
- OLIVEIRA, J. (2016). *Filosofia da Viagem*. Curitiba: PUCPRESS.

RITTER, Joachim. (2011). “Paisagem. Sobre a função do estético na sociedade moderna”. In: *Filosofia da Paisagem. Uma Antologia*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, pp. 95-122.

SERRÃO, Adriana Veríssimo. (2011). “A paisagem como problema da filosofia”. In: *Filosofia da Paisagem. Uma Antologia*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, pp. 13-35.

SIMMEL, Georg. (2011). “Os Alpes” in Adriana Veríssimo Serrão (coordenação de), *Filosofia da Paisagem. Uma Antologia*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2011, pp. 52-58.

THOMAS, Emily (2020). *The Meaning of Travel: Philosophers Abroad*. Oxford: Oxford University Press.

WARBURTON, Nigel. (2022). “The Best Books on the Philosophy of Travel: recommended by Emily Thomas”. In: <https://fivebooks.com/best-books/philosophy-of-travel-emily-thomas/> (visto a 3 de julho de 2022)².

11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual. Na microcredencial “Filosofia da Viagem” é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.

² Emily Thomas apresenta demoradamente diversas referências do entrecruzamento entre filosofia e a viagem, arriscando considerar a “Filosofia da Viagem” como uma subárea da Filosofia. O autor destaca cinco obras fundamentais sobre o presente tópico: NICOLSON, Marjorie Hope, *Mountain Gloom and Mountain Glory: The Development of the Aesthetics of the Infinite*; WOLLSTONECRAFT, Mary, *Letters written in Sweden, Norway, and Denmark*; THOREAU, Henry David, *Walden*; BOTTON, Alain de, *The Art of Travel*; HUTCHISON, Michele, *How to Talk About Places You’ve Never Been: On the Importance of Armchair Travel*.written in Sweden, Norway, and Denmark; THOREAU, Henry David, *Walden*; BOTTON, Alain de, *The Art of Travel*; HUTCHISON, Michele, *How to Talk About Places You’ve Never Been: On the Importance of Armchair Travel*.

- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das 06 Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A CLASSE VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%;
- Trabalho final – 70%.

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

13. FORMADOR

RUI MAIA PEGO

Doutorado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2023), foi bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no desenvolvimento da sua tese: «Altruísmo e Racionalidade Prática na Filosofia de Thomas Nagel». Presentemente é investigador do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa (CFUL) e do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG-UAb). Enquanto bolseiro desta instituição, integra o grupo de investigação Política, Direitos Humanos e Globalização e lidera a linha de investigação Memória e Património do CEG-UAb. Na Universidade Aberta, na Pós-Graduação em Estudos Globais, leciona (com a Susana Alves-Jesus) a disciplina de “Direitos Humanos: Ética, Cidadania e Globalização”. Tem publicado sobre problemas atinentes à ética e racionalidade prática (altruísmo, prudência, perdão, memória e sorte moral). Paralelamente, dirige a International Society for Iberian Slavonic Studies (CompaRes) e está envolvido no terceiro setor, em diferentes ONG, tendo, em representação destas, integrado a Federação Nacional do Associativismo

Juvenil (FNAJ), o Plenário do Conselho Económico e Social (CES) e a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG).

CIENCIA ID | [3014-1875-7C69](#)

ORCID | [0000-0003-2593-8946](#)

14. COORDENADORES CIENTÍFICOS

Coordenador: José Porfírio

Professor Associado da UAb; Diretor do Departamento de Ciências Sociais e Gestão da mesma universidade; Co-coordenador do grupo Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento do Centro de Estudos Globais da UAb. É licenciado, desde 1990, em Organização e Gestão de Empresas pelo ISEG onde obteve também, em 1993, o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. É consultor das Nações Unidas no programa *TrainForTrade*, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Na UAb lecionou várias Unidades Curriculares da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA, tendo sido coordenador deste Mestrado de 2007 até 2009. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, dos Sistemas de Informação e do Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

Vice-coordenadora: Paula Carreira

Investigadora integrada do Centro de Estudo Globais da Universidade Aberta, onde é também coordena a linha temática “Mobilidades e trocas: circulação global do conhecimento”, e Professora Auxiliar convidada na mesma universidade. Doutorada em Filosofia, especialização Filosofia em Portugal, com tese intitulada “O mentor remoto da crise de Portugal: A receção de Aristóteles no século XVIII”, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tem licenciatura em Línguas e Literaturas Clássicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e mestrado em Estudos Clássicos. Desde 2021, é Presidente da direção do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel

Antunes, onde desempenha funções desde a sua fundação. Foi bolsista de doutoramento da FCT e de investigação de vários projetos financiados, nomeadamente *Pombalia: Para a construção de um corpus pombalino, parte I – Os Escritos Historiográficos Pombalinos e Dicionário Histórico das Ordens e Congregações em Portugal e nos Países Lusófonos*. De destacar as seguintes publicações, entre outras: (em coautoria com José Eduardo Franco), “Conspiracy Theory as a Vehicle for a Jesuit-Free Portugal under the Pombaline Government (1750–77)”, *Journal of Jesuit Studies*, vol. 10, issue 1 (jan 2023), pp. 83-101 (https://brill.com/view/journals/jjs/10/1/article-p83_007.xml?ebody=pdf-63199); “Perceções jesuítas do governo de Pombal e do Século das Luzes: A avaliação do Padre Manuel Antunes” (em coautoria com José Eduardo Franco), in *Repensar Portugal, a Europa e a Globalização: Saber Padre Manuel Antunes, SJ – 100 Anos*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022, pp. 741-752.

CIENCIA ID | [E11E-41DF-BB31](#)

ORCID | [0000-0002-6370-4852](#)

Vice-coordenador: Eduardo Martins

Doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). Licenciado e Mestre em Gestão pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Desenvolveu estudos pós-graduados em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Universitário Público. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador na área da Gestão Estratégica, do Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, do Turismo, dos Recursos Humanos e da Contabilidade. Publicou diversos artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID ID | [0000-0002-0830-74833](#)

